

ENSINO PARTICULAR

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

# JÁ LÁ VAI O TEMPO DAS «MENINAS DO INQUÉRITO»

## Única escola em Lisboa INSTITUTO DO SERVIÇO SOCIAL PREPARA PASSAGEM A COOPERATIVA

«Os assistentes sociais de hoje não se limitam a ser meros executores da política social, sujeitos aos homens de Direito deste País, mas também participam na definição dessa política, no planeamento e na administração ou gestão social», declarou a «A Capital» o professor Ernesto Fernandes, coordenador da comissão do cinquentenário do Instituto Superior de Serviço Social, em Lisboa.

Um dos três institutos superiores na área das Ciências Sociais e o primeiro existente em Portugal, o ISSS nasceu em 1935 no âmbito e dependência directa da Associação de Serviço Social, constituída na altura por grandes figuras do regime e da Igreja, entre elas Baltasar Rebelo de Sousa, Marcelo Caetano e Paulo Cunha.

Já nos anos 60 a escola tinha encetado várias tentativas para integração no ensino oficial, o que só viria a tornar-se uma realidade, a partir de 75, quando passou a ser subsidiada totalmente pelo Estado e inserida na Universidade Técnica de Lisboa. Todavia, a partir de



Formação original, quando foi concebido como escola feminina.

Membro da International Association of Schools of Social Work, desde 1973, ao cabo de uma luta pela integração durante o anterior regime, que durou cerca de oito anos, o Instituto formou até hoje dois mil diplomados em Serviço Social, dos quais um número crescente de cidadãos estrangeiros, em especial da Guiné e de Cabo Verde.

### «Curso de qualidade com mais um ano»

Neste ano lectivo, em que se comemora o cinquentenário da sua existência, o ISSS encetou uma nova dinâmica nos cursos, com o seu aumento de quatro para cinco anos de duração.

«Cursos — que integram um estágio curricular — curtos fariam perigar a formação cultural e científica dos alunos, afectando a sua qualidade», justificou Ernesto Fernandes, referindo que o recém-criado quinto ano conta com duas componentes muito importantes para a adequada integração na grande área da política social, o estágio de características pré-profissionais e a investigação.

Intervindo nos sectores de Habitação e Urbanismo, Segurança Social, Saúde, Educação e Acção Cultural e Trabalho, os assistentes sociais formados nesta escola têm de efectuar estágios naquelas instituições e organizações, que são suportes e canais das políticas sociais.

«O grande campo que se abriu para a actuação dos assistentes sociais, após o 25 de Abril, foi o das autarquias», salientou o nosso interlocutor, fazendo sobressair que a sua função específica é o contributo que podem dar às populações para desencadear processos de desenvolvimento social e de autodesenvolvimento.

De facto, parece que já lá vai o tempo em que as assistentes sociais (sempre no género feminino) eram conhecidas por «as meninas do inquérito» ou «as meninas do socorro social».

«Nos anos 30 as assistentes sociais actuavam como paleativos, num tipo de acção muito parecido com o das vicentinas — referiu Ernesto Fernandes. — Hoje, com os meios à sua disposição e um perfil totalmente diferente, apoiado numa maior amplitude de movimento, do conselho, de formação e da própria legislação, constituem agentes fundamentais dos processos de desenvolvimento e de participação e responsabilização dos cidadãos na vida cívica, para além da satisfação das suas necessidades de subsistência.»

### «Agentes fundamentais de mudança»

Intervindo no sentido de facilitar e produzir mudanças sociais, o assistente social actua especialmente nas interrelações do homem-sociedade, em ordem a serem alterados determinados problemas, necessidades e situações sociais.

Neste contexto, a sua intervenção consiste, fundamentalmente, em fomentar e desenvolver capacidades sociais, individuais e colectivas no sentido da valorização dos recursos humanos.

A nível cognitivo, o assistente social promove a informação, fomentando a compreensão do funcionamento da estrutura social e das formas de utilização dos recursos; a nível racional, facilitando o desenvolvimento das relações interpessoais e grupais, capacitando para o assumir de novos papéis e estimulando formas de comunicação e expressão; e a nível organizativo, promovendo a interacção entre cidadãos, organizações e estruturas sociais, accionando ou criando novos recursos sociais e desenvolvendo a participação e capacitação organizativa dos indivíduos e grupos.

«Valores como a capacitação e autodeterminação do utilizador do serviço social persistem desde o tempo do primeiro teórico do Serviço Social, a britânica

Mary Richmond, que escreveu em 1917 o célebre livro «Diagnóstico Social», fez notar Ernesto Fernandes, sublinhando, no entanto, que a formação nesta área, actualmente, é muito alargada.

Assim, e para dar exemplo, referiu que as grandes áreas de formação leccionadas no Instituto se estendem desde o Serviço Social, propriamente dito, a Economia, Sociologia/Antropologia, Psicologia, Direito, Métodos e Técnicas de Investigação Social, bem como a Matemática e Estatística, esta área agora com mais peso do que tinha até este momento.

### Arraial de Santo António encerra programa

O programa do cinquentenário do Instituto Superior de Serviço Social, que teve o seu iní-

cio já em Dezembro último e que foi idealizado para «jogar» com o período correspondente ao ano lectivo, inclui um sector de festa, um outro de artes e dois especialmente ligados ao curso, com comunicações escritas e orais.

É suposto que as celebrações encerrem no dia 12 de Junho, com um arraial de Santo António, ao Campo de Santana, uma festa e convívio em juventude no espaço envolvente do instituto.

Este mês, decorrerá no dia 6, pelas 21.30, no instituto, uma mesa-redonda, sob o tema «A intervenção social como perspectiva de outras profissões», em que participam, além de técnicas do Serviço Social, uma socióloga, um arquitecto, uma professora de Educação Física, um actor de teatro, um político e um psiquiatra.

No dia 10, o prof. dr. Carreira das Neves, da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, proferirá uma conferência subordinada ao tema «O sentido bíblico de serviço e intervenção social», realizando-se no dia 20 um sermão académico — «As cordas, a voz, o fado».

No campo das artes, o programa inclui vários concertos de música de câmara, dispondo os alunos do Instituto da possibilidade de assistirem às sessões de cinema português, que se realizam todas as quintas-feiras, às 18.30, na Cinemateca Nacional.

Em data a anunciar, numa sessão especial de cinema português, na Cinemateca, efectuar-se-á um debate sobre o tema «O cinquentenário através do cinema».

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Ensino Particular

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----